

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

VANESSA SALETE BICIGO DE QUADROS

**Educação Infantil: Perspectivas Pedagógicas do uso das Tecnologias de
Informação e Comunicação**

**Tio Hugo / RS
2015**

VANESSA SALETE BICIGO DE QUADROS

**EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO USO
DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Dr^a. Maria Lucia Pozzatti Flôres

Tio Hugo / RS
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof^a. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, Pai e Mestre maior, por todas as coisas boas e más que aconteceram durante essa jornada, na certeza de que cada uma delas, ao seu modo, possui a devida importância em meio a mais essa conquista. A caminhada foi longa e cheia de tropeços, vitórias e derrotas, que me fizeram entender que o verdadeiro significado da vida, não se resume apenas em chegar, mas sim, em caminhar admirando a beleza de todos os fatos que nos são oferecidos.

Agradeço também pelas pessoas que o Senhor colocou em meu caminho, das quais algumas me inspiram, me ajudam, me desafiam e me encorajam a ser cada dia melhor, em especial ao meu esposo, Valdir Dias de Quadros, pelo terno e contínuo caminhar em busca de nossas promessas Divinas.

RESUMO

Atualmente, a escola se encontra diante de um grande desafio e, ao mesmo tempo, de um vasto campo de possibilidades, onde ambas as hipóteses condizem com a utilização das tecnologias da comunicação da informação, como ferramenta de construção e difusão dos conhecimentos dos alunos. Em relação a esse objetivo educacional, a presente pesquisa apresentará um estudo de natureza qualitativa, sobre as posturas adotadas pelas Escolas de Educação Infantil, trazendo a tona uma nova prática educativa, capaz de servir de subsídio para a utilização das TICs junto ao universo infantil. Assim, os contínuos avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) conduzem a um novo paradigma do processo ensino/aprendizagem, onde que, além de possuir os recursos tecnológicos necessários, a escola também necessita estar preparada para a universalização dos conhecimentos e informações em meio à exploração máxima das possibilidades de cada TIC, frente à construção do Projeto Pedagógico Anual e do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Infantil, a fim de tornar a aprendizagem uma atividade mais significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Escolas de Educação Infantil.

ABSTRACT

Currently, the school is facing a great challenge and at the same time, a vast field of possibilities where both hypotheses consistent with the use of information communication technologies, such as building tool and dissemination of knowledge of students. In relation to this educational goal, this research will present a study qualitative nature on the positions adopted by the Children's Education Schools, bringing out a new educational practice, able to serve as a subsidy for the use of ICTs with the universe children. Thus, the continuous advances in Information and Communication Technologies (ICT) lead to a new paradigm of teaching / learning process where you, besides having the necessary technological resources, the school also needs to be prepared for the universalization of knowledge and information through the maximum exploitation of the possibilities of each ICT, against the construction of the Annual Education Programme and the Pedagogical Political Project of Early Childhood Education Schools in order to make learning more meaningful and pleasurable activity.

Keywords: Information and Communication Technologies. Early Childhood Education Schools.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 - TCIs disponíveis ao uso no ambiente escolar da Educação Infantil.....	27
Gráfico 4.2 - Estratégias adotadas pelas Escolas, em relação ao uso de computadores pelos alunos da Educação Infantil.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC Tecnologia de Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 LOCALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	12
2.1 A escola de Educação Infantil.....	13
2.2 Ensinar e aprender na Educação Infantil.....	16
2.3 TIC e a Escola de Educação Infantil.....	17
2.4 TIC e a Escola de Educação Infantil.....	18
3 METODOLOGIA.....	23
4 RESULTADOS OBTIDOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje, que se faz conhecer a magnitude do desafio de aliar as tecnologias de comunicação e informação a Educação Infantil, visto a grande importância que essas passam a exercer quando exploradas e utilizadas de modo correto, junto ao planejamento e vivência escolar.

Assim, ao citar o fato da sociedade ser diretamente influenciada pelas mudanças econômicas, políticas e também tecnológicas, não se está explanando um assunto desconhecido pelos cidadãos contemporâneos. Porém, por vezes, a marcante influência tecnológica em meio à formação integral do sujeito atual, passa despercebida aos olhos frenéticos da população, que mesmo estando rodeada por inúmeras tecnologias de informação e comunicação e, considerando, sua presença em todas as áreas da vivência humana, deixa de constatar sua relevância na constituição do cidadão frente ao campo da educação.

Nesse sentido, o termo formação integral do sujeito atual, se redireciona a base do desenvolvimento humano, ou seja, a educação. Então, a educação passa a ser uma ponte de ligação entre as tecnologias de informação e comunicação e às novas formas de ensinar e de aprender, ambas vivenciadas em meio à sociedade globalizada, onde se adentra em um cenário mágico do processo ensino – aprendizagem, chamado de escola.

Em uma escola, a informação toma forma, enriquecendo, mudando e convertendo todas as coisas em aprendizagem e conhecimento. Um espaço inovador onde os avanços tecnológicos possam ser vistos como meios pedagógicos capazes de gerar novos significados junto ao processo educativo, em meio à grandiosa arte do ensino-aprendizagem. Nesse sentido Mercado (2000, p.73) defende que

A escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para revisões e ampliações necessárias. A pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e de expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento.

Em continuidade, ao auxiliar na edificação desse magnífico espaço do saber, a presente pesquisa tende a encontrar respostas para o problema que recai as seguintes

indagações: Quais TICs estão disponíveis ao uso, no ambiente escolar da Educação Infantil? Como o uso das tecnologias da informação e da comunicação, se faz presente em meio à construção do Projeto Pedagógico Anual e do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Infantil, a fim de tornar a aprendizagem uma atividade mais significativa e prazerosa?

Portanto, esse estudo tem por objetivo oportunizar subsídios importantes frente às novas posturas adotadas pelas Escolas de Educação Infantil, trazendo a tona uma nova prática educativa, capaz de servir de subsídio para a utilização das TICs junto ao universo infantil.

2 LOCALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, a trajetória da educação infantil, assumiu diferentes funções e objetivos ao longo da história, passando pelo assistencialismo, compensação, preparação para a alfabetização, formação integral da criança (NUNES, 2009; OLIVEIRA, 2007; ROCHA, 2009). Inicialmente, as primeiras iniciativas em prol das crianças tiveram caráter higienista, estando apenas centralizadas na redução do grande índice de mortalidade infantil, que nesta época se julgava proveniente do nascimento de crianças ilegítimas, ou seja, provenientes da união de escravas com seus senhores, ou até mesmo pela falta de conhecimentos das próprias mães.

Com a abolição e a Proclamação da República, o Brasil passou a ser dominado pelo intuito de alguns grupos, que visavam o enfraquecimento da indiferença que se mantinha entre os domínios governamentais, quanto aos problemas enfrentados pelas crianças. Esses, por sua vez, objetivavam a construção de leis que se adequassem a vida e a saúde contínua dos recém-nascidos, auxiliando as crianças em suas necessidades, criando e implantando as maternidades, creches e jardins de infância.

A abertura dessas creches populares oportunizou o atendimento aos filhos das mães que trabalhavam nas indústrias e das mães que trabalhavam como empregadas domésticas, nas quais o atendimento era enfatizado somente no que se referia à alimentação, higiene e segurança física.

Em 1919, foi instituído o Departamento da Criança no Brasil, que possuía diversas tarefas de cunho amparativo às crianças necessitadas. Em continuidade, a partir da década de 30, a criança começou a ser estimada como um adulto em potencial, matriz do homem, sendo necessária a criação de vários órgãos de amparo assistencial e jurídico para a infância, mas, infelizmente, estes não atingiram toda a população igualmente, trazendo subsídios somente para algumas famílias.

Entre a década de 60 e meados de 70, originou-se um momento de inovações políticas e sociais nas áreas da educação, saúde e assistência social. A educação em nível básico tornou-se obrigatório e gratuito. Assim, por volta de 1970, constava-se uma crescente evasão escolar e repetência das crianças das classes menos favorecidas, o que ocasionou à instituição da educação pré-escolar, conhecida também como educação compensatória, oportunizada as crianças de quatro a seis anos para minimizar os problemas presentes na educação familiar, da classe baixa. No entanto, essas pré-escolas não possuíam caráter formal, o que não resultava

numa educação de qualidade. Nesse sentido, denotava-se que a grande maioria das creches públicas apenas oferecia um atendimento de caráter assistencialista, sendo ainda muitas vezes prestado de forma precária.

Já, na década de 80, a educação pré-escolar enfrentou diversos problemas de ordem política, organizacional e social. Esse quadro apenas apresentou melhora através dos congressos, da ANPED e da Constituição Federal de 1988, onde a educação pré-escolar passou a ser vista como indispensável e de direito de todos, além de ser responsabilidade do Estado. Desde então, tanto a creche quanto a pré-escola são compreendidas na política educacional, norteadas por uma concepção pedagógica, que complementa a ação familiar, não mais de caráter assistencialista, passando a ser um dever do Estado e direito da criança.

Por meio da Constituição de 1988 ocorreu à reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis, além da confirmação do direito da criança de zero a seis anos a frequentar a creche e a pré-escola, como parte do sistema de ensino básico. A criação Constituição simboliza “[...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil” (LEITE FILHO, 2001, p. 31). Em continuidade, foi através da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, lei 8069/90, que os municípios passaram a ser responsáveis pela infância e adolescência, criando as diretrizes municipais de atendimento aos direitos da criança e do adolescente.

2.1 A escola de Educação Infantil

A escola de Educação Infantil é reconhecida como parte indissociável da sociedade, caracterizando-se por ser um espaço de descobertas, onde a criança se apropria de toda a infraestrutura adequada à faixa etária em que se encontra para desenvolver e aperfeiçoar suas aptidões físicas, mentais, morais, espirituais e sociais em condições de liberdade e dignidade. Segundo Oliveira

A atual etapa [da educação infantil] reconhece o direito de toda criança à infância. Trata-a como “sujeito social” ou “ator pedagógico” desde cedo, agente construtor de conhecimentos e sujeito de autodeterminação, ser ativo na busca de conhecimento, de fantasia e da criatividade, que possui grande capacidade cognitiva e de sociabilidade e escolhe com independência seus itinerários de desenvolvimento (2007, p. 81).

Logo, toda escola necessita enriquecer o processo de ensino-aprendizagem através de experiências significativas, lúdicas e interativas que almejam o conhecimento do mundo por meio da construção e partilha de ideias. Assim, o meio escolar é um dos ambientes mais significativos ao desenvolvimento integral das crianças, onde essas convivem, exploram, interagem e edificam uma visão de mundo e de si mesmas como cidadãos de direitos. Para tanto, etapa da Educação Infantil é compreendida como um período destinado à descoberta e ao encontro, onde a criança interage ativamente junto ao meio natural, social e cultural, aprendendo e se desenvolvendo na medida em que é capaz de criar relações fecundas e transformadoras com as outras pessoas, com o mundo e com a sua própria realidade.

Dessa forma, propomos que creches e pré-escolas busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, têm muitas raízes e gêneses. A instituição de educação infantil pode atuar, sim, como agente de transmissão de conhecimentos elaborados pelo conjunto das relações sociais presentes em determinado momento histórico. Todavia, isso deve ser feito na vivência cotidiana com parceiros significativos, quando modos de expressar sentimentos em situações particulares, de recordar, de interpretar uma história, de compreender um fenômeno da natureza transmitem à criança novas maneiras de ler o mundo e a si mesma (OLIVEIRA, 2007, p. 45 e 46).

Nesse sentido, cabe a Escola de Educação Infantil ser inquieta, aberta à dúvida, à investigação, à indagação e à busca do novo, em meio a um cotidiano escolar planejado e executado na perspectiva de provocar a construção de novos significados e/ou reformular antigas produções.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (1998, p. 23).

Em continuidade, o professor também necessita tomar consciência de seu papel social em meio aos processos educativos, buscando maneiras de trabalhar e refletir a realidade

sociocultural da criança, seus interesses e necessidades manifestados a cada nova etapa da vida. Desse modo, o docente encontrará os subsídios necessários para avaliar, discutir e aprofundar suas metodologias de ensino, enriquecendo e tornando ainda mais promissora a etapa cabível pela Educação Infantil.

Maturana (2002, p.29) apresenta o ato de educar, como “um processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca”.

Em suma,

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de solista ao de acompanhante, tornando-se mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda vida. (GADOTTI, 2003, p.51)

Nesse sentido, a partir dessa perspectiva, o professor necessita compreender a como um ser social, histórico e integral, estando em constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, em meio a uma organização familiar que a auxilia junto ao seu processo de formação integral. Assim, as crianças são possuidoras de natureza singular e espontânea, sendo capazes de interagir de forma espontânea com as demais pessoas e com meio em que vivem, formando gradativamente sua compreensão de mundo.

Angotti complementa ao defender que

A criança, ao nascer, já traz consigo um potencial a ser desenvolvido, como uma planta que em sua semente traz dentro de si tudo aquilo que poderá vir a ser. Sendo assim, a criança deveria ser cuidada como uma semente para que pudesse crescer forte, descobrir a si própria, suas potencialidades, sua essência (1994, p.9).

Para tanto, essa visão da criança, amparada pelas ideias de Angotti (1994), tem seu fundamento na construção de um conhecimento que não é pronto e definido, mas que está em contínua reformulação, de acordo com os progressos dos principais paradigmas educacionais

da atualidade, dentre esses a utilização das tecnologias de informação e comunicação junto às Escolas de Educação Infantil.

2.2 A importância de uma educação com qualidade na Educação Infantil

Em tempos atuais, raciocinar sobre a valorização de uma educação de qualidade na fase compreendida pela Educação Infantil significa analisá-la como um todo, porém, em estado renovador, ou seja, em contínuas transformações. Assim, se faz necessário reconhecer a formação e o crescimento social e pessoal do ser humano como um processo que se estabelece essencialmente nas relações entre o sujeito e o outro, pela interferência de diferentes grupos sociais, compostos por muitos sujeitos, que trazem consigo um conjunto de valores e práticas, que os caracteriza num determinado momento histórico. Dessa forma, através das relações cotidianas, cada sujeito passa a reconhecer-se como pertencente a um grupo, no qual através da integração com a família, amigos, comunidade, escola, entre outros, vai construindo sua identidade, sua imagem e sua visão de mundo que o cerca, sendo assim constrói seu conhecimento.

Segundo Arantes

Essa proposta educativa objetiva a formação da cidadania, visando que alunos e alunas desenvolvam competências para lidar de maneira consciente, crítica, democrática e autônoma com a diversidade e o conflito de idéias, com as influências da cultura e com os sentimentos e as emoções presentes nas relações que estabelecem consigo mesmos e com o mundo à sua volta. Afinal, estamos falando de uma educação em valores em que as dimensões cognitiva, afetiva, [...] interpessoal e sociocultural das relações humanas, são considerados no planejamento curricular e nos projetos político-pedagógico das escolas (2003, p.157).

Nesse contexto, a desenvolvimento humano e a aprendizagem trazem implicações profundas na Educação Infantil, destacando a suma importância do papel do educador em sua ação pedagógica, sendo que, sua atuação no campo do ensino necessita estar direcionado para a compreensão dos processos sócio-cognitivos dos alunos e a busca de uma articulação entre os diversos fatores que desencadeiam esses processos, sendo que dentre esses estão, o desenvolvimento psíquico do educando, suas experiências sociais, suas vivências culturais, sua história e cultura de vida.

Em continuidade a essa linha de pensamento, Moraes e Macuso, alegam que

[...] o professor precisa saber desafiar os conhecimentos dos alunos e ajudar a reconstruí-lo. São os próprios alunos que necessitam reconstruir o que sabem, por meio de produções acompanhadas pelo professor, que por sua vez faz o encaminhamento qualificado do processo, questionando, sugerindo atividades e materiais e criticando as produções dos alunos (2004, p.19).

Freire (2002, p.27), por sua vez, complementa tais afirmações, comentando ainda que “a educação, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela”. Logo, tais apontamentos conduzem a construção de uma educação livre e aberta a novos desafios, descobertas e encantamentos, onde o saber é edificado através de ações conjuntas entre professor/aluno, rumo ao objetivo comum: a aprendizagem.

2.3 Ensinar e aprender na Educação Infantil

O ensinar e aprender na Escola de Educação Infantil necessita se consolidar por atitudes cooperativas centralizadas na formação do ser, onde a cooperação é articulada de maneira a estimular as crianças a se aprimorarem cognitivamente e socialmente, evitando a visão tradicional do ensino / aprendizagem. Nesse sentido, a Educação Infantil da atualidade necessita evitar um conhecimento considerado, segundo Fernandez (2001), apenas como conteúdo (pronto e acabado), uma informação a ser transmitida, onde que as atividades visam à assimilação da realidade, e não possibilitam o processo de autoria do pensamento.

Partindo desse pressuposto, o ambiente escolar de ensino e aprendizagem necessita oferecer um universo compatível com os anseios e as necessidades das crianças, buscando as formas adequadas de incentivá-las a experiências proveitosas e coletivas, sendo que a esses fatores, ainda se deve somar a valorização da história e da identidade de cada indivíduo, fato que propicia oportunidades de trocas, confrontos, conflitos, discussões, reflexões e exposições de idéias, permitindo um processo de ensino-aprendizagem significativo e de qualidade.

Vigotski(1987, p.101) apresenta e comenta o significado de uma aprendizagem significativa, ressaltando que “o aprendizado adequadamente organizado resulta em

desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

2.4TIC e a Escola de Educação Infantil

Atualmente as tecnologias de informação e comunicação podem ser encontradas nos lugares mais inusitados, visto que essas já possuem um lugar assegurado no cotidiano da sociedade atual. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que as crianças também estão em contato diário com as TICs, também se percebe os novos desafios enfrentados pelas Escolas de Educação Infantil, mediante a criação de contextos que favoreçam a mediação entre essas novas ferramentas de estímulo ao conhecimento.

A escola é um cenário complexo, agitado e em constante transformação, a qual necessita manter firmado seu permanente o compromisso com a formação de cidadãos participativos, comprometidos, responsáveis, críticos e criativos. Assim, com base em tais missões sociais e educacionais, a construção do Projeto Político Pedagógico das escolas, necessita ser uma ação intencional, conjunta, articulada a realidade e significativa para toda comunidade escolar, apresentando fundamentos que delimitam e fortalecem a identidade da escola, a fim auxiliá-la a cumprir seu papel educativo junto à sociedade, na qual se encontra inserida e atuante.

De acordo com o MEC/SEMTEC a escola/educador necessita

[...] planejar pedagogicamente a educação infantil, elegendo conteúdos a ensinar e suas didáticas, gerenciando o espaço escolar na educação infantil, levando em conta o desenvolvimento e aprendizagem específicos nas faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos (2000, p. 73).

Logo, a escola necessita planejar como ministrar o auxílio as crianças em meio ao processo de recepção das Tecnologias de Comunicação e Informação, ajudando-as na compreensão e aproveitamento das mensagens transmitidas, além de contribuírem mediante a produção de novas informações, através de uma arquitetura educativa baseada em um enfoque curricular de caráter transversal. Kellner complementa tais ideias, afirmando que “os acessos às novas tecnologias remodelaram o mundo, reconstituindo o modo como às pessoas pensam e atuam na sociedade” (2008, p. 689).

Em continuidade, Masetto complementa tais ideias afirmando que

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos (2006, p.153).

Assim, as TCIs podem alavancar grandes mudanças na educação, porém muitos são os desafios enfrentados, principalmente ao que condiz ao fato das Escolas de Educação Infantil, muitas vezes serem esquecidas pelo Poder Público, quanto à implantação de novas tecnologias no ambiente escolar. Cabe destacar, que a necessidade de avanços e investimentos não possui a intenção de substituir as atuais ferramentas pedagógicas, mas sim, oportunizar um ambiente desafiador para uma aprendizagem ainda mais eficaz.

De tal modo, o professor, ao utilizar métodos tecnológicos, precisa conhecer as dinâmicas possíveis a cada tecnologia, aprimorando e redimensionando a sua prática pedagógica constantemente, ou seja, o professor, como mediador do conhecimento, necessita se sentir seguro, frente aos aspectos técnicos, didáticos e pedagógicos da educação, fazendo uma apropriação crítica das TICs em meio à realidade educacional vivência em sua escola.

Segundo Moran

[...] a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos (2000, p. 36).

Mas, esses avanços necessitam, inicialmente, de um planejamento funcional, baseado na realidade da escola, envolvendo também o quadro docente, que precisa estar preparado para atuar na mediação das novas ferramentas do saber. Assim, não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou, então usá-las como forma de passa tempo. A escola precisa saber planejar, organizar e utilizar as TCIs como pressuposto educativo, onde se faz necessário arquitetar situações inovadoras, considerando a possibilidade de encará-las com enfoque curricular de caráter transversal. Tudo isso somado a consciência da importância da inserção das TICs em seus projetos e da posterior e

consequente preparação dos professores, para que esses possam saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos (ARAÚJO, 2004).

Nesse sentido as TICs serão vistas como recursos pedagógicos capazes de dinamizar o processo educativo escolar, onde a escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para revisões e ampliações necessárias. Logo, “a pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e de expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento” (MERCADO, 2000, p.73).

Para tanto, em relação a essa questão, percebe-se ainda maior a necessidade do sistema educacional alavancar a oferta de recursos tecnológicos existentes na sociedade digital, a fim proporcionar às crianças a oportunidade de vivenciar essas experiências em sua rotina de aprendizagem, agregando esse novo saber ao seu universo em constante formação. Isso comprova que as TICs podem aperfeiçoar o processo educacional já existente, tornando-o ainda mais desafiador, envolvente e atualizado, dando ênfase à criação de novas formas de ensinar e aprender, trazendo à Educação Infantil um novo olhar capaz de gerar meios inovadores a fim de motivar professores e alunos, em busca da construção do conhecimento.

Porém, somente equipar as escolas com recursos tecnológicos, não indica o sucesso da inserção das TICs como proposta pedagógica junto ao fazer educativo. A educação voltada a utilização das novas tecnologias necessita ser renovada, atualizada e vivenciar uma constante qualificação e preparo do corpo docente. Demo (1998) complementa, salientando que um bom educador deve interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência do saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender.

Em continuidade, Farias (2003) defende não ser suficiente somente equipar materialmente as escolas, sendo preciso também, cuidar do material humano, de sua formação continuada como estratégia de política prioritária para que a incorporação de tecnologias possa, de fato, ser um contributo à educação. Nesse sentido, Araújo (2004), ressalta alertando que não basta apenas introduzir as mídias na educação apenas como suporte de acompanhamento do desenvolvimento tecnológico ou, muito menos, para usá-las de modo superficial, apenas como forma de passar o tempo. Existe sim, a necessidade de uma preparação para que os professores possam sentir segurança, não só relacionada ao manuseá-

las, mas, principalmente, em saber utilizá-las de modo satisfatório e seguro, transformando-as em grandes aliadas para a aprendizagem de seus alunos.

Almeida (2005, p. 43) complementa as ideias de Farias alegando que

Tudo isso implica um processo de investigação, representação, reflexão, descoberta e construção do conhecimento, no qual as mídias a utilizar são selecionadas segundo os objetivos da atividade. No entanto, caso o professor não conheça as características, as potencialidades e as limitações das tecnologias e mídias, ele poderá desperdiçar a oportunidade de favorecer um desenvolvimento mais poderoso do aluno. Isso porque para questionar o aluno, desafiá-lo e instigá-lo a buscar construir e reconstruir conhecimento com o uso articulado de tecnologias, o professor precisa saber quais mídias são tratadas por essas tecnologias e o que elas oferecem em termos de suas principais ferramentas, funções e estruturas.

Assim sendo, os professores da Educação Infantil caminham em direção a um novo processo de ensino e aprendizagem, junto a uma nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de informação e comunicação são a base para o compartilhamento de ideias, saberes, vivências e experiências, onde a escola que tem como objetivo primordial preparar as pessoas para vida, para cidadania e para o trabalho, necessita assumir uma postura inovadora, frente aos novos elementos e avanços tecnológicos da atualidade.

Para Kalinke,

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (1999, p.15).

Nesse sentido percebe-se que ensinar na atualidade deixou de ser apenas uma mera transmissão de conhecimentos, mas, sim um processo contínuo, onde o aluno torna-se um problematizador da atualidade, contando com os avanços tecnológicos para ampliar ainda mais seus conhecimentos de mundo. No entanto, esse atual processo de ensino/aprendizagem requer novas transições e metodologias, considerando que as tecnologias de informação e

comunicação são elementos determinantes na criação de novos modelos pedagógicos da contemporaneidade.

Na sequência, Freire complementa enfatizando que esse processo de transição

[...] se torna então um tempo de opções. Nutrindo-se de mudanças, a transição é mais que mudanças. Implica realmente na marcha que faz a sociedade na procura de novos temas, de novas tarefas ou, mais precisamente, de sua objetivação. As mudanças se reproduzem numa mesma unidade de tempo, sem afetá-la profundamente. É que se verificam dentro do jogo normal, resultante da própria busca de plenitude que fazem esses temas. (1979, p. 65).

Logo, esse processo que permeia a inclusão das tecnologias de comunicação e informação junto às práticas pedagógicas, necessita ocupar os primórdios da base escolar, estando enraizado desde a estruturação dos objetivos da instituição de ensino até as significativas vivências realizadas em sala de aula, ocasionando uma educação pautada na contemporaneidade e na real construção de um sujeito ativo, atuante e capaz de modificar a realidade que o rodeia.

3 METODOLOGIA

A educação encontra-se diante de um amplo desafio e, ao mesmo tempo, de um extenso percurso de possibilidades, onde se faz cada vez mais imprescindível afirmar o compromisso com a eficiência de um ensino de qualidade, voltado para a formação de sujeitos atuantes em meio aos muitos aspectos da atualidade. Assim, considerando a necessidade de uma sociedade mais ativa na busca por novos conhecimentos, a educação passa a ocupar lugar de destaque rumo a tal objetivo, onde que as tecnologias de comunicação e de informação podem ser utilizadas e empregadas como ferramentas de sucesso em meio à construção e difusão da informação e do saber, compreendendo as inúmeras potencialidades das TICs, mediante sua apropriação e uso junto às instituições de ensino.

De acordo com Lévy (1993), as tecnologias se transformam em tecnologias da inteligência, ao se construírem enquanto ferramentas que auxiliam e configuram o pensamento, tendo nele, portanto, um papel constitutivo. Ao mesmo tempo, tornam-se metáforas, servindo como instrumentos do raciocínio, que ampliam e transformam as maneiras precedentes de pensar. Para o autor citado, as tecnologias agem na cognição de duas formas: (a) transformam a configuração da rede social de significação, cimentando novos agenciamentos, possibilitando novas pautas interativas de representação e de leitura do mundo; (b) permitem construções novas, constituindo-se em fonte de metáforas e analogias (MARASCHIN & AXT, 2005, p. 43).

Assim, esse cimentar de novas possibilidades educacionais, apresenta a introdução das TICs no universo da Educação Infantil, primeira fase da Educação Básica, como meio multiplicador de possibilidades pedagógicas, a fim de introduzir novos meios de representação e leitura do mundo, ampliando ainda mais as habilidades, potencialidades e conhecimentos dos alunos. Deste modo, o presente estudo apresentará um pouco da realidade das Escolas de Educação Infantil, junto a Rede Municipal e particular de Ensino, considerando duas grandes indagações: Quais Tecnologias de Informação e Comunicação estão disponíveis ao uso, no ambiente escolar da Educação Infantil (quais ferramentas tecnológicas estão disponíveis ao uso)? Como o uso das tecnologias da informação e da comunicação, se faz presente em meio à construção do Projeto Pedagógico Anual e do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Infantil, a fim de tornar a aprendizagem uma atividade mais significativa e prazerosa?

Nesse sentido, a fim de potencial os resultados da presente pesquisa, a mesma foi realizada mediante abordagem qualitativa, pretendo-se conhecer a quais as TICs presentes no ambiente escolar e, como seu uso é planejado junto aos projetos escolares (Projeto Político Pedagógico, Projetos Pedagógicos, entre outros), buscando apresentar alternativas e métodos de instrumentalizar as Escolas de Educação Infantil em meio à construção de uma aprendizagem ainda mais significativa, através da utilização das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica eficaz mediante o fortalecimento de novos processos educativos.

Portanto, essa pesquisa, diagnosticou parte da problematização que se encontra inserida a educação infantil. Assim, a mesma parte da utilização de uma abordagem qualitativa, baseada em um aprofundamento bibliográfico, juntamente com um estudo campo abrangendo um total de cinco Escolas de Educação Infantil, sendo quatro situadas no Município de Carazinho / RS e uma no Município de Passo Fundo / RS, sendo elas:

Escola A - Escola Municipal de Educação Infantil Kênia Setti;

Escola B - Escola Municipal de Educação Infantil Princesinha

Escola C - Escola Municipal de Educação Infantil São Lucas;

Escola D - Escola Municipal de Educação Infantil Estrela da Manhã

Escola E - Escola de Educação Infantil Sonho Mágico.

A escolha pela variedade das escolas (municipais, particulares e até mesmo de cidades distintas), justifica-se pelas vivências educacionais da autora, junto aos diferentes contextos apresentados. Nesse sentido, ainda torna-se importante destacar que as escolas A, B e C são pertencentes à Rede Municipal de Ensino, da cidade de Carazinho/ RS. A escola D faz parte da Rede Municipal de Ensino, da cidade de Passo Fundo/RS. Já a Escola E compõem a Rede Particular de Ensino, da cidade de Carazinho / RS. Ressalta-se ainda que para melhor preservação da identidade das escolas participantes, as mesmas, a contar desse momento, apenas serão apenas denominadas por Escola A, B, C, D ou E.

Em continuidade, se valida destacar que os dados apresentados na presente pesquisa, foram coletados através de um questionário construído com itens abertos e fechados (conforme apêndice), enviado via internet, aos respectivos endereços eletrônicos das escolas, ou até mesmo, entregue em mãos dos devidos responsáveis.

Para tanto, a aplicação do questionário, previamente elaborado, atuou como facilitador mediante a interpretação e conhecimento da realidade relacionada ao uso das tecnologias de comunicação e informação presentes nas escolas de Educação Infantil, bem como de qual

modo ocorre o processo de planejamento a fim da utilização desses recursos, junto aos temas e desafios contidos nos projetos escolares, tornando a aprendizagem ainda mais significativa, encantadora e prazerosa.

4 RESULTADOS OBTIDOS

À medida que o processo de utilização e significação das Tecnologias de Informação e Comunicação ganha mais força e passa a ser realizado com maior propriedade, junto ao sistema formal de ensino, percebe-se a necessidade que as escolas possuem de instrumentar esse novo universo de possibilidades e saberes. Assim, essa instrumentalização escolar convém para garantir uma caminhada pedagógica fortificada, capaz de nutrir ainda mais as metodologias de ensino aprendizagem destinadas ao universo infantil.

Mas, tal instrumentalização não se trava de um conto de fadas, onde a suposta varinha de condão é substituída pela existência das TCIs no espaço escolar, e pronto. Viverão felizes para sempre, utilizando as TCIs com competência em meio à universalização dos conhecimentos e informações junto aos alunos.

Porém, infelizmente, a realidade vivenciada pelas Escolas de Educação Infantil é outra, e o sucesso desse objetivo educacional, requer a superação de novos e constantes desafios frente à atualização das práticas pedagógicas frente os diferentes processos de transação de conhecimento, o que torna confirma a necessidade de mudanças germinadas desde a construção do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Infantil, não se tratando esse de um documento pronto, acabado e engavetado, mas sim, de uma construção participativa, dinâmica e capaz de estender seus objetivos e metas até a prática diária em sala de aula.

Deste modo, diante das reflexões que permeiam a inserção das TCIs no ambiente escolar e a construção de documentos pedagógicos eficazes diante da realidade de cada instituição de ensino, torna-se claro perceber que muitos são os discursos referentes a tais tópicos, tornando-se perceptível a necessidade dos mesmos na esfera educacional pertencente ao universo da Educação Infantil. Mas afinal, quais as Tecnologias de Informação e Comunicação que estão disponíveis ao uso, no ambiente escolar da Educação Infantil (quais ferramentas tecnológicas estão disponíveis ao uso)?

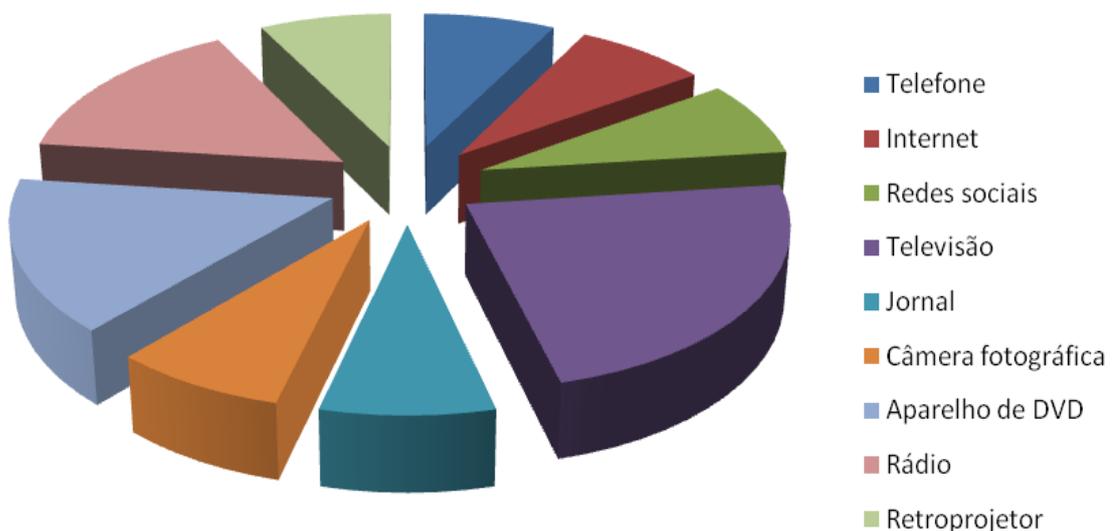
Assim, a fim de responder tal questionamento e apontar a realidade vivenciada cotidianamente pelas instituições de ensino, as escolas entrevistadas apresentam os seguintes apontamentos:

- Escola A –“Telefonia, internet, redes sociais, mídias (televisão, jornal, revista) e câmera fotográfica”;

- Escola B – “Na escola não temos essas tecnologias disponíveis aos alunos, apenas dois computadores com acesso à internet, o qual auxilia os professores na pesquisa de atividades para o trabalho com os alunos. Para que os alunos tenham acesso a essas tecnologias, foram levados para conhecer o laboratório de informática e, na oportunidade, puderam ter contato com os computadores, digitando seus nomes e acessando a internet. As professoras também auxiliam nesta questão, trabalhando sobre a importância das tecnologias e mostrando sua evolução através de aparelhos que levam de suas casas para as crianças poderem observar e manipular”;
- Escola C – “As tecnologias de comunicações e informações disponíveis ao uso são o rádio, TV, DVD”;
- Escola D – “Nossa escola não dispõe de muitos aparelhos tecnológicos, temos um computador da secretaria que é de uso comum com professores, alguns professores usam seus notebooks, tablets, ou celulares para alguma atividade pedagógica. A secretaria empresta o retroprojeter quando necessário para algum evento e só”;
- Escola E – “É feito o uso de DVDs, rádio, TV. Mas ainda são realizadas visitas em espaços alternativos como a Biblioteca Pública da Cidade de Carazinho, onde temos acesso a alguns computadores”.

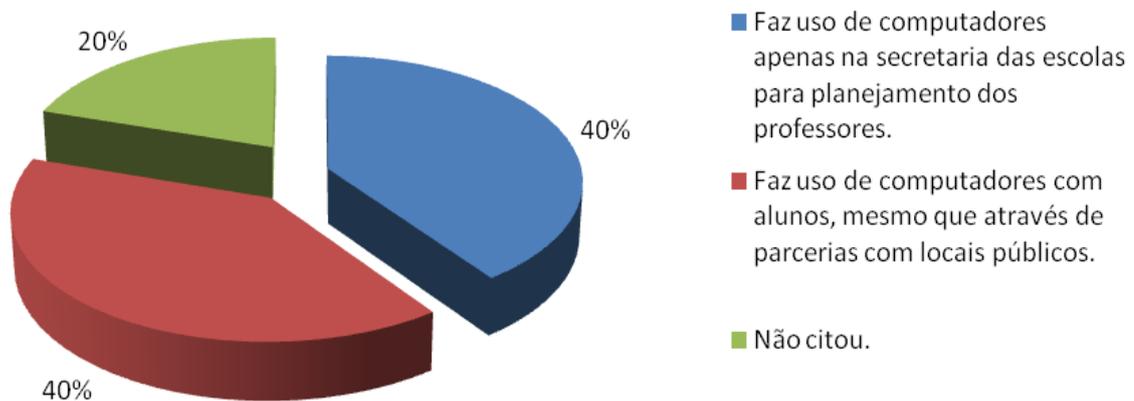
Com base nas respostas acima mencionadas, o gráfico a abaixo ilustrado apresenta uma visão mais unificada dos dados coletados, em relação às TCIs presentes no ambiente da Educação Infantil.

Gráfico 4.1 – TCIs disponíveis ao uso no ambiente escolar da Educação Infantil.



Em relação ao uso de computadores com os alunos da Educação Infantil, percebe-se a articulação de meios paralelos para se alcançar tal objetivo. Assim, o uso de tais recursos tecnológicos se faz possível graças à criatividade, planejamento e construção de parcerias, por vezes através de visitas a locais públicos que disponibilizam esse acesso a comunidade (Bibliotecas Públicas) ou, até mesmo pela boa vontade dos professores, que disponibilizam seus recursos próprios ao uso dos alunos. Tais apontamentos são mais bem visualizados no gráfico a seguir, que aponta as devidas porcentagens cabíveis a pertinentes estratégias adotadas.

Gráfico 4.2 - Estratégias adotadas pelas Escolas, em relação ao uso de computadores pelos alunos da Educação Infantil.



Em continuidade, ao tornar-se claro quais as TCIs disponíveis ao uso, nos ambientes escolares, cabe ainda apresentar as respostas acerca de como o uso das tecnologias da informação e da comunicação, se faz presente em meio à construção do Projeto Pedagógico Anual e do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Infantil, a fim de tornar a aprendizagem uma atividade mais significativa e prazerosa.

Em relação ao questionamento proposto, a Escola A afirma que “as TCIs auxiliam no processo de ensino aprendizagem, são ferramentas que contribuem para o fazer pedagógico. Quando é compartilhado com a família as fotos do projeto institucional da escola é uma forma (de) da família acompanhar o que está sendo trabalhado, é uma forma de comunicação com as famílias, o mesmo acontece com as mídias, a comunidade em geral acompanha através do jornal e revista o projeto da escola. A Internet é usada como fonte de pesquisa, enriquecendo a prática pedagógica do professor”.

Em prosseguimento a proposta da pesquisa apresentada, a Escola B menciona que “o uso das tecnologias contribui desde a elaboração dos projetos, através do acesso à internet pelos professores, a fim de procurar ideias e subsídios para a construção do mesmo, até o trabalho pedagógico com os alunos, pois os professores podem proporcionar aos alunos a observação e manipulação, como por exemplo, de celulares, notebook, tablets, entre outros, explicando suas funções. Desejamos fazer atividades mais inovadoras, utilizando as tecnologias, mas encontramos limitações, pois na escola não há a disponibilidade da mesma para os alunos, então buscamos, dentro do projeto, incluir atividades que possibilitam visitas a locais que ofereçam esse acesso”.

Por sua vez, a Escola C, cita que “por serem instrumentos de comunicação e entretenimento, essas ferramentas tecnológicas também são importantes aliadas do ensino, desde a Educação Infantil. Desta forma preparando os alunos para lidar com elas desde cedo, sendo usadas com objetivos pedagógicos bem definidos”.

Já, a Escola D responde o questionamento alegando que, em sua instituição de ensino, o uso das tecnologias da informação e da comunicação “não se faz presente. Nossas escolas possuem dois projetos pedagógicos até hoje, um construído em 2006 pela secretaria de educação do município e sem a participação das escolas. Comum a todas só tendo de diferente a caracterização da escola. Em 2012 ele foi reformulado com pequena participação dos diretores, mas sem envolvimento do grupo escolar. Sua estrutura é frágil e não passa de um documento "guardado". Infelizmente não possuímos ainda um processo de formação para construção do PPP e desta forma além de não haver comprometimento do grupo com a proposta, não existe clareza de currículo, metodologias ou recursos pedagógicos”.

Finalizando, a apresentação das respostas coletadas, a Escola E menciona que “a aprendizagem torna-se mais significativa através de jogos de alfabetização e letramento, jogos educativos e histórias com imagens digitalizadas. Essas tecnologias proporcionam aos alunos um ambiente de aprendizagem muito mais expressiva, já que contribuem na construção cognitiva de cada criança através da autonomia, criatividade, imaginário de cada educando, no processo de informações, construção do conhecimento. A Escola necessita avançar e se adequar as tecnologias, nosso maior objetivo material neste ano e implantação de um laboratório de informática para nossos alunos”.

Em continuidade, através da apresentação dos resultados coletados, pode se claramente perceber certa preocupação por parte das escolas, em relação ao segundo questionamento apresentado, considerando que essas possuem vasto aparato pedagógico sobre

a importância do uso das tecnologias de comunicação e informação no ambiente escolar da Educação Infantil, mas pouco embasamento acerca da construção de um planejamento escolar e pedagógico sólido, capaz de direcionar a escola, professores e alunos em relação à utilização desses importantes recursos tecnológicos como reais ferramentas de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação opera como eixo norteador do processo natural da evolução humana, onde, por sua vez, o educador ocupa lugar primordial, o que lhe confere a necessidade de estar e se manter ciente que ensinar exige segurança, competência profissional, comprometimento e dedicação. Estabelece ainda compreender que a educação é uma forma continuada de intervenção com o Mundo, onde os educandos não se educam meramente no tempo e espaço escolar, eles estão ativamente conectados aos processos de aprimoramento humano, tecnológico e científico da humanidade.

Assim, a experiência de organizar e refletir sobre as perspectivas do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação permitiu perceber a relevância dessa inserção no espaço da Educação Infantil, considerando que as escolas não podem eximir-se de suas obrigações frente às linguagens e interações que acontecem através das TCIs, numa perspectiva de cidadania tendo como base fundamental a Educação Infantil através do uso das novas tecnologias.

Assim, a partir dos estudos realizados, da pesquisa desenvolvida e dos resultados obtidos, confirma-se que são poucas as tecnologias de informação e comunicação presentes nas escolas de Educação Infantil. Dentre essas estão a utilização do rádio, da televisão e do vídeo (filmes em DVD), estando tais focalizadas a uma ideia de entretenimento, lazer e aprendizado, dando complemento às informações trazidas e abordadas pelo professor. Mas o fato da presença de poucas TCIs no ambiente escolar, só confirma a afirmação de Cury, quando alega que “a educação deveria ser tratada como uma jóia da coroa da sociedade, mas fica em segundo plano” (2010, p. 174).

Logo, também se torna de fácil percepção, o fato que os poucos computadores existentes com acesso da Internet, apenas são utilizados pela equipe diretiva e pelos professores (para pesquisas de enriquecimento pedagógico). Quanto ao uso de computadores pelos alunos, percebe-se que algumas escolas possuem parceria com as Bibliotecas Públicas Municipais, agendando datas e horários específicos para a realização de atividades digitais com a participação ativa dos alunos.

Ao se questionar sobre a presença das tecnologias da informação e da comunicação, em meio à construção do Projeto Pedagógico Anual e do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Infantil, a fim de tornar a aprendizagem uma atividade mais significativa e prazerosa, diagnosticou-se que muito ainda se tem a evoluir sobre esse aspecto, visto que a

educação ainda caminha em um patamar de descobertas, pois muito se fala nas ferramentas tecnológicas e seus benefícios no campo educacional, mas pouco se tem a apresentar quando o assunto condiz sobre o planejamento pedagógico da instituição de ensino, em relação à utilização desses recursos, frente à mediatização das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Freire complementa tais colocações alegando que,

Planejar a prática significa ter uma ideia clara dos objetivos que queremos alcançar com ela. Significa ter um conhecimento das condições em que vamos atuar, dos instrumentos e dos meios de que dispomos. Planejar a prática significa também saber com quem contamos para executá-la (1983, p.93).

Assim, através de um planejamento de uma prática pedagógica significativa, o educador

[...] estará criando condições para que o aluno, em contato crítico com as tecnologias da/na escola, consiga lidar com as tecnologias da sociedade sem ser por elas dominado. Este tipo de trabalho só será concretizado, porém, na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valoração e conscientização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las), quanto em termos de conhecimentos técnicos (ou seja, como utilizá-las de acordo com a realidade). (SAMPAIO e LEITE, 1999, p.25).

Desse modo, a integração das mídias ao processo educacional pode promover mudanças significativas na organização e no cotidiano da escola, bem como na maneira como o ensino e a aprendizagem se processam. Mas, para que isso ocorra, faz-se necessário que a comunidade escolar seja conhecedora dos diversos recursos que tais tecnologias oferecem, ultrapassando o sentido equivocado atribuído a integração das tecnologias e das mídias na educação.

Assim sendo, ao propor tal integração, à instituição escolar necessita priorizar uma educação conhecedora das especificidades dos recursos tecnológicos e midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos da escola e de seus educadores, podendo assim, enriquecer as situações de aprendizagem vivenciadas pelos educandos. Portanto, através desse processo, passa a nascer uma gestão voltada à integração das tecnologias de informação e comunicação ao processo da educação, onde se torna necessário:

- Capacitar os profissionais da educação, para que esses aprendam a utilizar pedagogicamente junto as TCIs, sendo conhecedores de tais recursos e trazendo a tona mudanças, realmente efetivas, no desenvolvimento do currículo e na melhoria da qualidade da educação em meio ao processo de ensino-aprendizagem;
- Expandir a utilização das tecnologias na gestão escolar (instrumentos significativos para o acompanhamento das distintas atividades da escola - tomada e compartilhamento de decisões, comunicação interna, publicação de informações sobre a escola, integração com os pais e comunidade, entre outras);
- Propiciar a utilização dos espaços de produção do conhecimento, tornando a integração das TCIs uma opção ativa junto ao planejamento das atividades escolares; diante das quais a escola tem a função de zelar e articular ações para o perfeito estado de funcionamento de seus espaços (salas de informática, de vídeo, etc.);
- Repensar, com a participação de toda a comunidade escolar, os projetos pedagógicos, os plano de ação, as novas dinâmicas e metodologias a serem utilizadas, a fim de fomentar ainda mais a integração das tecnologias de informação e de comunicação na educação escolar.

Em continuidade, percebe-se que a incorporação das TCIs na educação escolar, dá-se pela expansão do acesso à informação atualizada e, principalmente, pela promoção da construção do conhecimento, da comunicação, da formação continuada e da gestão articulada entre as áreas administrativa, pedagógica e informacional da escola.

Por isso, “a formação docente é hoje compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional: estudos, atualizações, discussões e trocas de experiências” (TAILLE, 2002, p.5). Fazenda complementa tal linha de pensamento, afirmando que “muito se tem escrito sobre a educação da criança e pouco ou quase nada sobre a educação do adulto” (1985, p.2).

Assim, ao complementar a importância de um planejamento educacional adequado frente às muitas metodologias que podem ser adotadas quanto à utilização das TCIs, junto ao universo da Educação Infantil, Melo e Urbanetz expõem sua opinião alegando que “mais do que uma simples ferramenta de trabalho, o planejamento aparece como uma possibilidade de realização de um trabalho criativo, realizador e humanizador” (2008, p.92).

Em continuidade, esse fato torna-se ainda mais importante considerando que o projeto político pedagógico atua por sua vez, como norteador das ações pedagógicas, direcionando e

proporcionando uma Educação Infantil que englobe o binômio cuidar e educar, para complementar ao máximo o desenvolvimento da autonomia infantil, que se origina em um ambiente que respeita toda e qualquer experiência já adquirida pela criança em meio ao contexto moral, social e econômico em que está inserida. Moraes (2006, p.13), complementa citando que “a utilização das tecnologias na escola deve ser amplamente discutida e elaborada conjuntamente com os professores, os alunos, a equipe técnica e com a comunidade escolar”.

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o (a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. [...] (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 332).

Portanto, as escolas necessitam estar aptas a oferecer uma educação pautada em planejamentos sólidos, capazes de auxiliar na formação de cidadãos cada vez dinâmicos e completos, frente à sociedade atual. Nesse sentido Gutierrez (1978, p. 33), complementa citando que “nos dias de hoje, já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação”. Em suma, Trindade afirma que o desafio está em juntar, articular e potencializar os processos educativos existentes e fomentar outros numa concepção integral, integradora e plural o projeto de ser humano e de sociedade que se quer (2002, p.110).

Gomes (2008, p. 164) complementa as ideias de Gutierrez ao afirmar que,

O gerenciamento das TIC na escola só será possível a partir da formação continuada com todos os envolvidos na escola, com a participação fundamental do gestor e coordenador pedagógico para que possam refletir sobre suas práticas, experimentar, analisar, trocar experiências, fazer parcerias, elaborar e produzir conhecimento, explorando as potencialidades e especificidades das tecnologias disponíveis na escola, incentivando e fomentando a utilização das TIC pelos demais educadores.

Em suma, diagnosticou-se que a presença das TICs tende a ajudar gestores, professores, alunos, pais e funcionários, enfim, toda a comunidade escolar, auxiliar a escola em seu processo de transformação, rumo a ideais democráticos e ações educativas que

ultrapassem os limites da sala de aula e os muros da escola. Melo e Urbanetez argumentam que “[...] o professor deve se apropriar desses elementos da didática na sua formação, para que efetive, na prática cotidiana em sala de aula, um projeto de educação que vise verdadeiramente à transformação social (2008, p. 135).” Nessa perspectiva, compreendemos que cada vez mais se faz necessário integrar as tecnologias aos momentos de aprendizagem, tornando possível um trabalho diferenciado junto às escolas, capaz de dar mais ênfase na exploração de novos recursos.

Redin (2007, p. 17) defende a inovação das didáticas e metodologias de ensino, apresentando que “a escola pode e deve ser considerada um espaço privilegiado para aprendizagem de uma prática social, um espaço de cultura, de criação como resposta aos desafios da vida, um espaço fértil de produção do novo e do inusitado”.

Contudo, os resultados dessa pesquisa confirmam as hipóteses levantadas quanto à necessidade de maiores estudos frente à importância da inclusão das TCIs no planejamento das unidades escolares, considerando ser essa a base para todo o processo educativo vivenciado nas escolas de Educação Infantil. Sendo assim, a proposta de continuidade da pesquisa vem de encontro às ideias de Freire, onde o mesmo alega que “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa” (1997, p. 32).

Sob essa perspectiva, a ação educativa junto a Educação Infantil necessita passar por um momento de revisão, a fim de conduzir os profissionais a um autoquestionamento, acerca de sua realidade, reconhecendo e analisando as possíveis formas de auxiliá-la. Nesse sentido, a educação abrangerá o seu principal objetivo que é a transformação social, pois, nesse processo, o homem se descobre incompleto, e motiva-se para apreender o que lhe falta, ampliando seus horizontes, tendo êxito no que antes era dificultoso, impondo sua própria individualidade e transpondo seus limites.

Nesse sentido, “a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação” (FREIRE, 1975, p. 51).

Uma escola equipada com tecnologias de comunicação e informação seria uma realidade maravilhosa, mas no momento precisamos manter o pé no chão e trabalhar com qualidade com as ferramentas que se possui nas mãos, visando “oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a

formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo” (MORAES,1997, p.211).

Ao finalizar, destaca-se ainda que todo e qualquer apontamento e resultado aqui relatado, condiz com as ideias de Welssmann (1998, p.15) ao afirmar que “as crianças não são somente o futuro e sim que hoje”, clareza essa que demonstra que a educação não pode ficar somente a cargo de momentos futuros, mas sim que essa necessita ser vista e explorada em todas as suas potencialidades e, com certeza, dentre essas estão às tecnologias de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática. In: **Salto para o Futuro. Série Integração de tecnologias, linguagens e representações**. Rio de Janeiro: TV Escola, SEED-MEC, 2005.
- ANGOTTI, M. **O trabalho Docente na Pré-Escola - Revisitando Teorias, Descortinando Práticas**. São Paulo. Pioneira, 1994.
- ARANTES, Valéria Amorim (org.) et al. **Afetividades na escola, alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- ARAÚJO, M. I. de M. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L; KULLOK, M. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: EDUFAL, 2004.
- BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CURY, Augusto. **O semeador de ideias**. São Paulo: Editora Academia da Inteligência, 2010.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1998.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Os professores e as tecnologias na escola: limites e perspectivas da inovação. In: **Tecnologia Educacional**. Ano. 30/31, n. 159/160, p.11-20, out./dez. 2002; jan./mar. 2003.
- FAZENDA, I. A. **Questão da Interdisciplinaridade no Ensino**. Texto publicado nos anais do III ENPE (Encontro de Prática de Ensino / PUC-SP), 1985.
- FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprender: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três que se completam**. São Paulo: Cortez, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, A. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Fevevale, 2003.
- GOMES, Maria Amábia Viana. Reflexos da Formação Continuada do Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje nas Práticas Pedagógicas dos Professores Cursistas. In: MERCADO,

Luís Paulo L.(org.) **Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância.** Maceió: Edufal, 2008.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação.** São Paulo: Summus, 1978.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado.** Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KELLNER, Douglas, SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 29, n. 104, p. 687-715, out. 2008.

LEITE FILHO, A. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Orgs.). **Em defesa da educação infantil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58. (Coleção O sentido da escola; 18).

MARASCHIN, Cleci e AXT, Margarete. Acoplamento tecnológico e cognição. In: VIGNERON, Jacques; OLIVEIRA, Vera Barros de (ORG). **Sala de aula e tecnologias.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

MASETTO. M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra T. **Fundamentos de didática.** Curitiba: Ibpx, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente.** 5ª edição. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAES, Sonia Augusta de. **O uso da internet na prática docente: reflexões de uma pesquisadora em ação.** 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=37179> Acesso em: 27 jun. 2015.

MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo. **Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores.** Ijuí: Unijuí, 2004.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

MEC/SEMTEC. **Proposta de Diretrizes para a Formação inicial de Professores da Educação Básica, em Nível Superior.** Brasília, 2000.

MERCADO, L. P. L. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Reflexões sobre conhecimentos e Educação.** Maceió: EDUFAL, 2000.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

NUNES, Deise. Reconhecimento social da infância no Brasil: da minoridade à cidadania In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) **Educação da infância: história e política**. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Perspectivas para formação de professores na sociedade da informação. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação** (org.). Maceió: Edufal, 2007.

REDIN, Euclides; MULER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (org.). **Infâncias: Cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

ROCHA, Heloísa. A higienização da infância no “século da criança”. In: FARIA, Ana Lúcia. e MELLO, Suely. (orgs.) **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, pp. 49 – 70, 2009.

SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Lígia S. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, B. S.; RADTKE, M. L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

TAILLE, Yes de LA. **Limites: três dimensões educacionais**. Série Palavra do Professor. São Paulo: Ática, 2002.

TRINDADE, Gestine C. **Educação e classes populares: perspectivas de um fazer pedagógico crítico**. Passo Fundo: UPF, 2002.

VIGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1987.

WELSSMANN, Hilda. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Educação Infantil: Perspectivas Pedagógicas do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação

Nome da escola: _____

1. Quais TICs (tecnologias de comunicação e informação) estão disponíveis ao uso, no ambiente escolar da Educação Infantil?

2. Como o uso das tecnologias da informação e da comunicação, se faz presente em meio à construção do Projeto Pedagógico Anual e do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Infantil, a fim de tornar a aprendizagem uma atividade mais significativa e prazerosa?
